



Observatório de Política Exterior do Brasil

**– Informe de Política Externa Brasileira –
Nº 424
14/02/2014 a 20/02/2014¹**

O Observatório de Política Externa Brasileira (OPEB) é um projeto de informação semanal executado pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro de Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), *campus* de Franca.

Em 2009, o OPEB ganhou prêmio de melhor projeto de extensão na área das Humanidades no V Congresso de Extensão Universitária da UNESP e em 2011 ficou em 3º lugar na sexta versão do mesmo congresso.

O informe é uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *Correio Braziliense*.

Coordenação: Profa. Dra. Suzeley Kalil Mathias;

Equipe de revisão: Guilherme Paul Berdu, Jonathan de Araújo de Assis, Kimberly Alves Digolin, Vitor Garcia de Oliveira Raymundo.

Equipe de redação: Amanda Ferreira, Bianca Guarnieri de Jesus, Bianca Ribeiro Alves Caetano, Débora Akemi Agata, João Alberto dos Santos Junior, Patrick Matos Gonçalves, e Thiago Eizo Coutinho Maeda.

¹ Nos dias 16 e 17 de fevereiro não houve notícias de política externa brasileira.



Observatório de Política Exterior do Brasil

Brasil posicionou-se frente às críticas da União Europeia

No dia 13 de fevereiro, na Suíça, durante reunião da Organização Mundial do Comércio (OMC), diplomatas brasileiros deram explicações acerca das críticas da União Europeia aos incentivos fiscais oferecidos pelo governo do Brasil a diversos setores do país e às regras da Zona Franca de Manaus. Os representantes brasileiros declararam que o Brasil possui um sistema tributário complexo, o qual dificulta que os europeus entendam que não existe de fato um benefício específico derivado dos programas do governo, buscando mostrar que um importador também possui incentivos fiscais. Ademais, diante de tais críticas, a presidente Dilma Rousseff reconsiderou sua decisão de não comparecer à Cúpula Brasil-União Europeia que ocorrerá na próxima semana (O Estado de S. Paulo – Economia – 14/02/2014; O Estado de S. Paulo – Economia – 15/02/2014)

Membros do Mercosul reuniram-se na Venezuela

No dia 13 de fevereiro, na Venezuela, os países-membros do Mercosul reuniram-se a fim de discutir as negociações com a União Europeia. O Mercosul já acordou uma oferta próxima a 90% de produtos a terem suas tarifas liberadas, mas ainda espera apresentar uma proposta aos europeus. No entanto, o Brasil decidiu fazer uma oferta em separado, no caso de não haver um consenso no âmbito do Mercosul (Folha de S. Paulo – Mercado – 14/02/2014; O Estado de S. Paulo – Economia – 14/02/2014; O Estado de S. Paulo – Economia – 15/02/2014).

Brasil defendeu-se de críticas de protecionismo

No dia 17 de fevereiro, na Suíça, em reunião da Organização Mundial do Comércio (OMC), o embaixador brasileiro, Marcos Galvão, defendeu o Brasil frente à acusação de ter sido o país que mais adotou medidas antidumping em 2013, declarando que o Brasil foi o país que mais praticou ações para facilitar o comércio mundial. Na ocasião, o governo brasileiro também reiterou a necessidade de mudanças na forma de avaliação de protecionismo adotada pela OMC, afirmando que o informe deveria incluir informações sobre os pacotes de resgate que as economias ricas lançaram nos últimos anos. O Ministério das Relações Exteriores brasileiro declarou que essa mudança daria uma imagem mais realista do que foi a ação dos governos em termos de protecionismo. Ademais, o Itamaraty demandou que os subsídios dados por países ricos a seus agricultores sejam colocados em evidência e de forma mais transparente nos informes produzidos pela OMC, o que seria uma maneira de reequilibrar as eventuais críticas que possam ser feitas pela organização aos países emergentes (O Estado de S. Paulo – Economia – 18/02/2014).

Mercosul emitiu nota de respaldo ao governo venezuelano

No dia 17 de fevereiro, o Mercosul emitiu uma nota respaldando o presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, diante da conjuntura do país e condenando os atos



Observatório de Política Exterior do Brasil

recentes de violência, além das tentativas de desestabilizar a ordem democrática. No documento, os países-membros rechaçaram as ações criminosas dos grupos violentos que querem disseminar a intolerância e o ódio na Venezuela como instrumento de luta política (Folha de S. Paulo – Mundo – 18/02/2013; Folha de S. Paulo – Mundo – 19/02/2014).

Comitê brasileiro decidiu importar gás com ajuda da Argentina

No dia 18 de fevereiro, o secretário executivo do Ministério de Minas e Energia, Márcio Zimmermann, informou que o Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico decidiu que o Brasil importará gás com ajuda da Argentina. O gás natural liquefeito passará por processo de regaseificação na Argentina e virá para o país por meio de um gasoduto (Folha de S. Paulo – Mercado – 19/02/2014).

Itamaraty pronunciou-se sobre situação da Venezuela e comunicado do Mercosul

No dia 18 de fevereiro, o governo brasileiro pronunciou-se sobre a situação da Venezuela afirmando que as motivações e desdobramentos dos incidentes no país ainda não estão claros. O ministro das Relações Exteriores, Luiz Alberto Figueiredo, declarou que o Brasil acompanha atentamente as manifestações e afirmou esperar convergência e respeito à institucionalidade, à democracia e, portanto, que não ocorram mais distúrbios e mortes. O Itamaraty informou que a opinião do Brasil está refletida nas notas divulgadas pela Unasul e pelo Mercosul, ambas de apoio ao presidente venezuelano, Nicolás Maduro. Em relação ao comunicado do Mercosul sobre a conjuntura da Venezuela, diplomatas brasileiros criticaram a falta de equilíbrio do documento, que não menciona o direito à manifestação, além de possuir uma linguagem mais retórica que diplomática. Diante da situação na Venezuela e da crise econômica na Argentina, o governo brasileiro reconheceu que partes do mundo começaram a considerar a região arriscada, mas a avaliação é de que o Brasil dificilmente seria afetado por essa imagem (Folha de S. Paulo – Mundo – 19/02/2014; O Globo – Mundo – 19/02/2014).

Figueiredo reuniu-se com seu homólogo do Reino Unido

No dia 18 de fevereiro, em Brasília, o ministro das Relações Exteriores do Brasil, Luiz Alberto Figueiredo, reuniu-se com seu homólogo do Reino Unido, William Hague. No encontro, Figueiredo manifestou o repúdio brasileiro à espionagem e reiterou o convite de participação do Reino Unido em reunião sobre governança na internet (O Globo – Mundo – 19/02/2014).

Brasil decidiu solicitar à OMC análise sobre lei agrícola dos EUA



Observatório de Política Exterior do Brasil

No dia 19 de fevereiro, o governo brasileiro decidiu solicitar à Organização Mundial do Comércio (OMC) uma análise sobre a nova lei agrícola dos Estados Unidos. O ministro das Relações Exteriores do Brasil, Luiz Alberto Figueiredo, declarou que a organização determinará de maneira objetiva se tal lei cumpre ou não os requisitos de eliminação de subsídios que o painel considerou ilegais. Figueiredo afirmou ainda que, por enquanto, o Brasil não adotará medidas de retaliação comercial contra os EUA e que continuará a negociar uma solução definitiva do problema diretamente com o país norte-americano. Ademais, o chanceler declarou estimar que a questão seja resolvida e que os resultados sejam satisfatórios para os interesses nacionais (O Estado de S. Paulo – Economia – 20/02/2014; O Globo – Economia – 20/02/2014).